

## Homenagem aos Pais

**Catequista:** Nesta semana, nossa Igreja refletiu sobre a vocação a ser família. E hoje, encerrando a Semana da Família, celebramos a vocação de “ser pai”. Assim, queremos fazer uma homenagem aos pais que fazem parte da nossa comunidade. E vamos iniciar ouvindo o que significa ser pai.

**Pai jovem:** Pai, como soa estranha essa palavra dita assim, de supetão. Até ontem era apenas um jovem que desejava viver a vida intensamente, quase sem preocupações, sonhando em se formar, crescer profissionalmente, viajar para conhecer o mundo. Apenas um jovem como tantos outros, cheio de sonhos a se realizar. Agora, tudo isso perdeu seu encanto ou, ao menos, se tornou secundário.

Pai! Uma palavrinha tão pequena quanto aquele serzinho que está ali na sua frente, e que, de agora em diante, será sua responsabilidade. Ele já o cativou, encheu seu coração de ternura e seu ego de orgulho. Mas o peso que essa palavrinha de três sílabas traz é imenso, já não dá para relaxar. Essa criancinha tão pequenina e frágil não é um fardo descartável, ela precisa do amor e dos cuidados de um pai. É ... ser pai não é uma aventura, é uma missão!

**Pai de meia idade:** Pai, como essa palavra parece definir um programa de vida. Desde que o primeiro filho nasceu tudo se transformou. A partir de então, todas as prioridades eram colocadas em vista do bem-estar e do futuro dos filhos. O trabalho, as amizades, o lazer. Realizar-se profissionalmente passou a ser encarado como ter um trabalho que garantisse proporcionar aos filhos o melhor da educação, da saúde e da segurança. O mais importante é ver seus filhos crescerem felizes e saudáveis.

Ser pai se tornou a sua essência, indissociável. Já não é mais possível olhar-se no espelho e não se enxergar o “pai”. Já não é possível tomar uma decisão sem antes pensar nos filhos. O melhor trabalho não é mais aquele que o realiza como pessoa, mas o que poderá ajudar na busca pela realização plena de ser pai; os melhores amigos já não são mais aqueles com quem vai para a balada, mas aqueles com quem divide a alegria de embalar o crescimento dos filhos; o melhor lugar para o lazer não é mais o lugar para divertir-se, mas o lugar onde seus filhos possam se divertir. É ... ser pai não é um passatempo, é um ato de amor!

**Pai-avô:** Pai, como essa palavra tão pequena é tão cheia de graça divina. Olhando para vida vivida e os frutos colhidos é impossível não sentir o coração repleto de alegria e de esperança. Os filhos já não mais precisam do pai que cuide deles, ao contrário, agora são eles que se preocupam com o bem-estar do pai. A palavra “pai” se transformou, ainda tem três letras, mas agora tem mais doçura, a alegria de ser “avô”. Já não dá para correr atrás dos pequenos, as pernas perderam a firmeza, mas é indescritível a alegria de vê-los correndo pela casa.

E que orgulho se sente ao ver o filho, aquele pequeno rebento que lhe mudou a vida, agora se tornando “pai” também. Agora já não se pode mais toma-lo pela

mão e dar-lhe segurança para atravessar o caminho, só resta a esperança de que tenha sido um bom educador, pois ser “pai” só se aprende na prática.

Hoje, a casa está cheia de gente, todos vieram para festejar o “Dia dos Pais”. Na verdade ela está cheia de vida, cheia de alegria, cheia de felicidade. Valeu a pena ter deixado tantos sonhos de lado para cultivar o melhor de todos eles: “ser pai”. É ... ser pai não é uma realização passageira é uma escolha de vida!

**Catequista:** Ser pai é uma escolha de vida! Nós chamamos Deus de Pai, o que mostra que ser pai é um ato divino.

**Jovem:** Quando o sol ainda não havia cessado seu brilho, quando a tarde engolia aos poucos as cores do dia e despejava sobre a terra os primeiros retalhos de sombra, eu vi que Deus veio assentar-se perto do fogão de lenha da minha casa. Chegou sem alarde, retirou o chapéu da cabeça e buscou um copo de água no pote de barro que ficava num lugar de sombra constante.

Ele tinha feições de homem feliz, realizado. Parecia imerso na alegria que é própria de quem cumpriu a sina do dia e que agora recolhe a alegria cotidiana que lhe cabe.

Eu o olhava e pensava: Como é bom ter Deus dentro de casa!

Como é bom viver essa hora da vida em que tenho direito de ter um Deus só pra mim. Cair nos seus braços, bagunçar-lhe os cabelos, puxar a caneta do seu bolso e pedir que ele desenhasse um relógio bem bonito no meu braço.

Mas aquele homem não era Deus, aquele homem era meu pai.

E foi assim que eu descobri que meu pai, com o seu jeito finito de ser Deus, revela-me Deus, com seu jeito infinito de ser homem.

**Cântico:** (Imediatamente iniciar a canção “Pai”)